

# Marcelo Tupinambá (1889-1953)

Piruando  
Maxixe

Texto: X. Y. Z.

Editoração: Marcílio Lopes

flauta, clarineta, trompete, 2 violinos, violoncelo, contrabaixo, voz, piano  
(*flute, clarinet, trumpet, 2 violins, cello, double bass, voice, piano*)

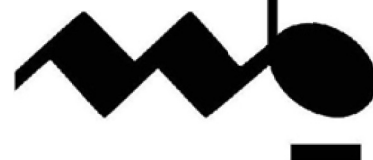
Partes:

Flauta  
Clarineta  
Trompete  
Violino I  
Violino II  
Violoncelo  
Contrabaixo  
Piano

10 p.



9 790802 318397



MUSICA BRASILIS

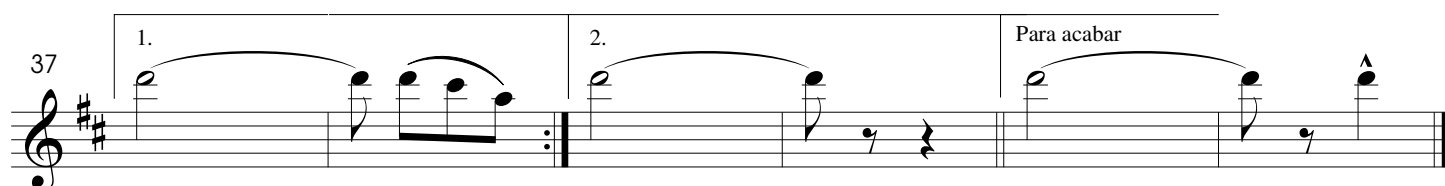
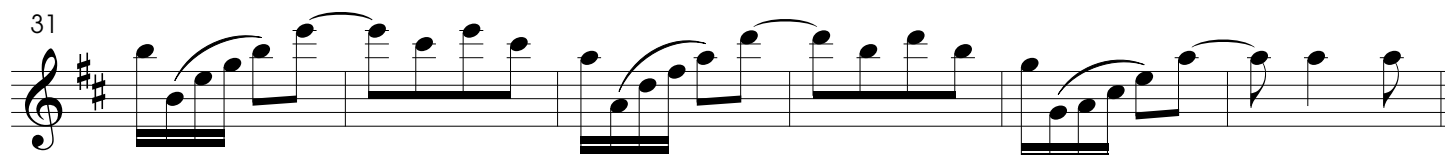
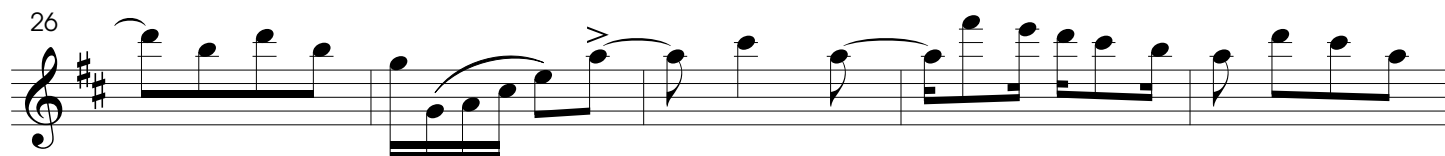
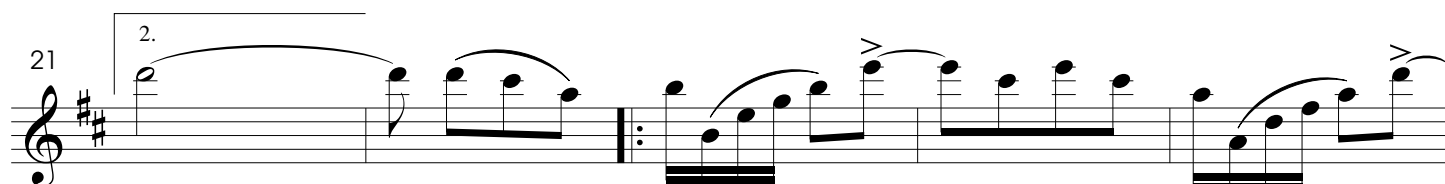
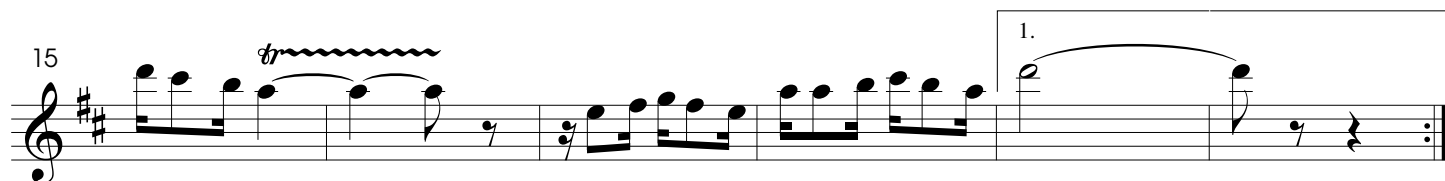
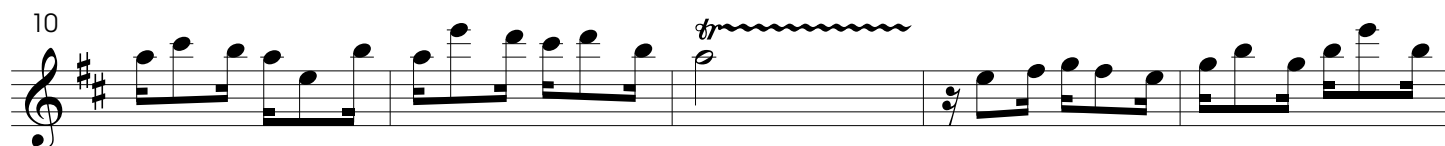
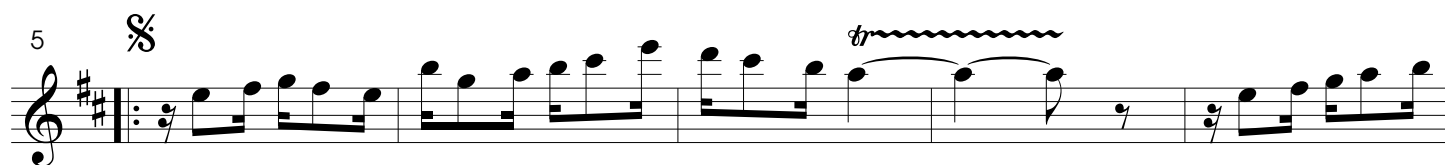
# Piruando

Flauta

Maxixe

Letra de X. Y. Z.

Marcelo Tupinambá



D.S. al Fine

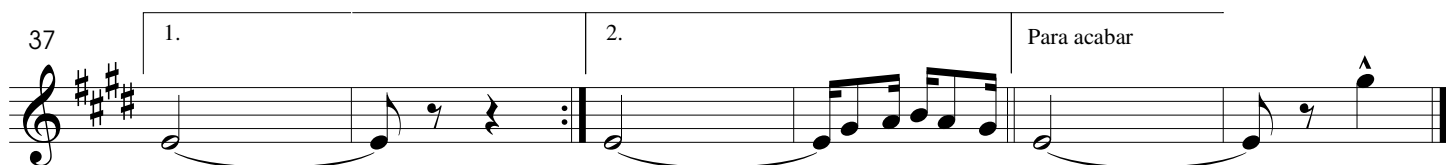
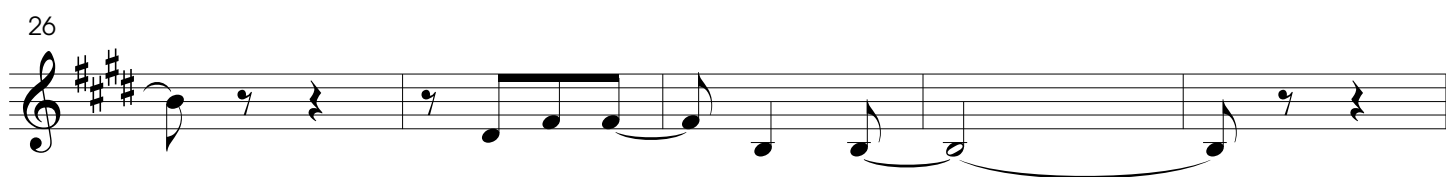
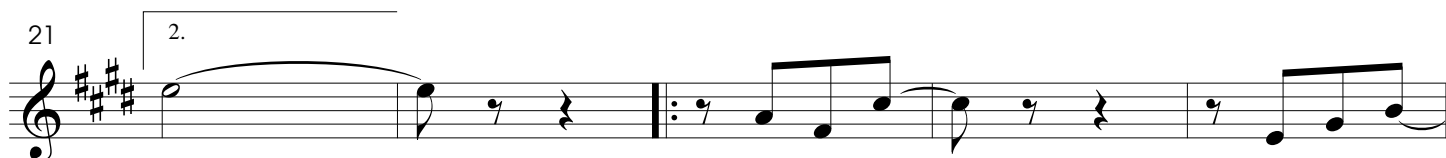
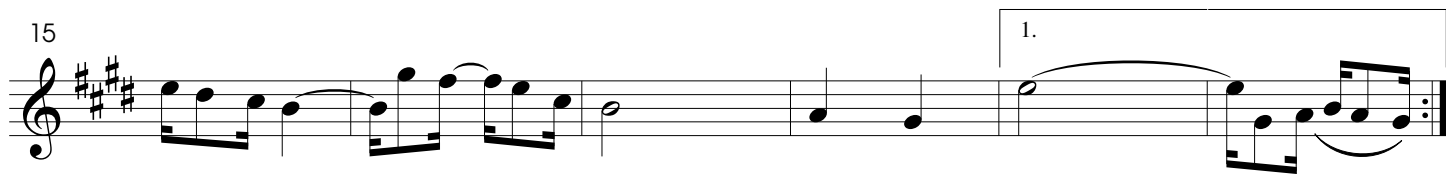
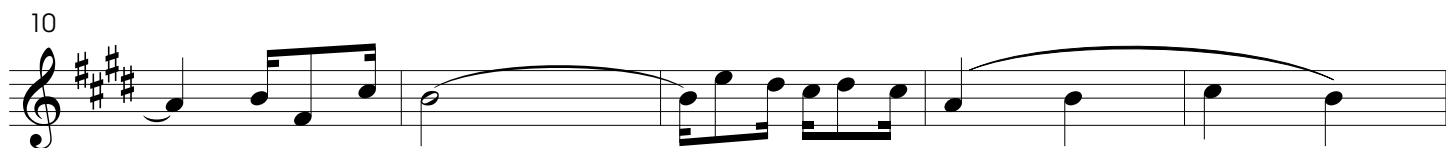
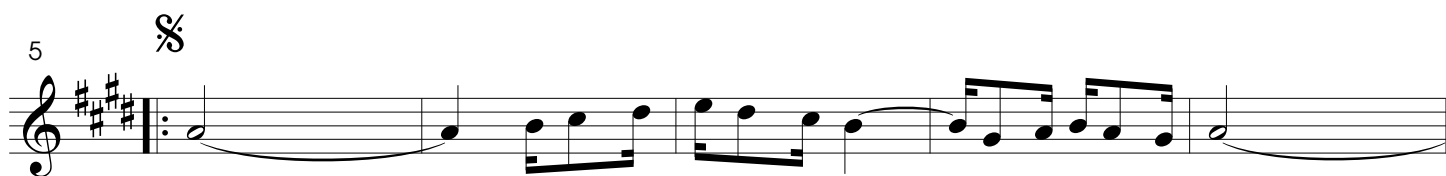
# Piruando

Clarineteta (Bb)

Maxixe

Letra de X. Y. Z.

Marcelo Tupinambá



**D.S. al Fine**

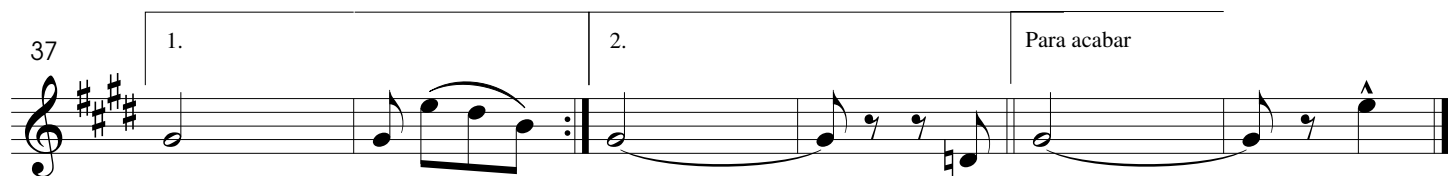
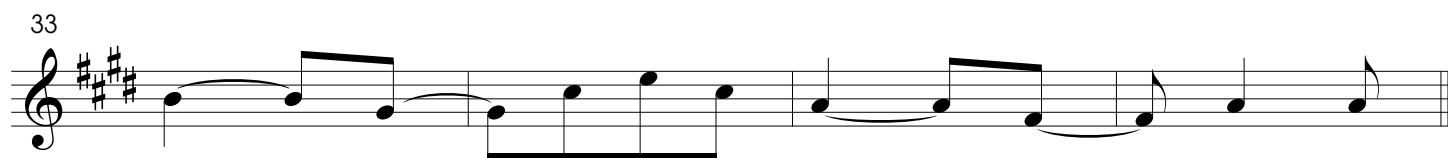
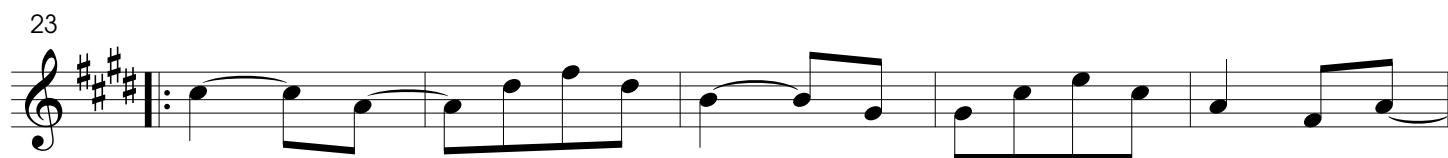
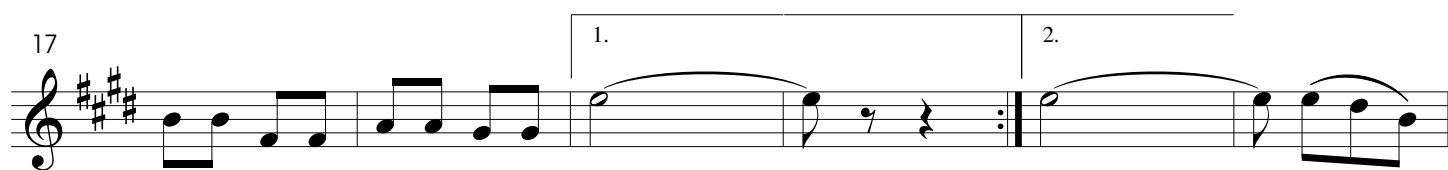
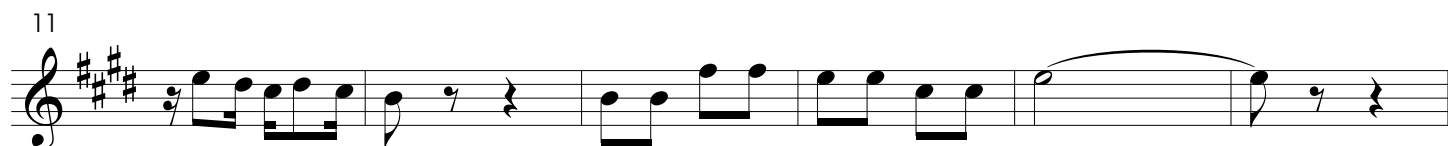
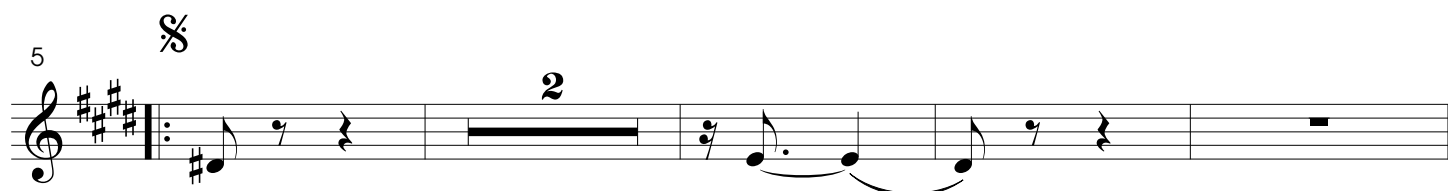
# Piruando

Trompete (Bb)

Maxixe

Letra de X. Y. Z.

Marcelo Tupinambá



**D.S. al Fine**

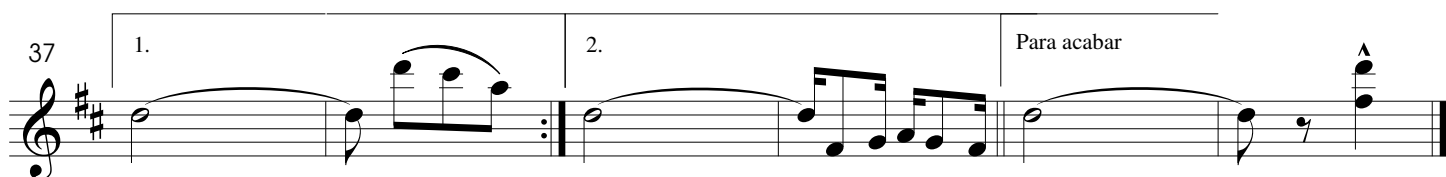
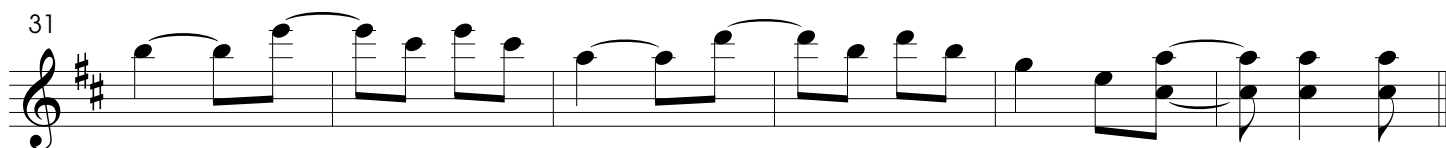
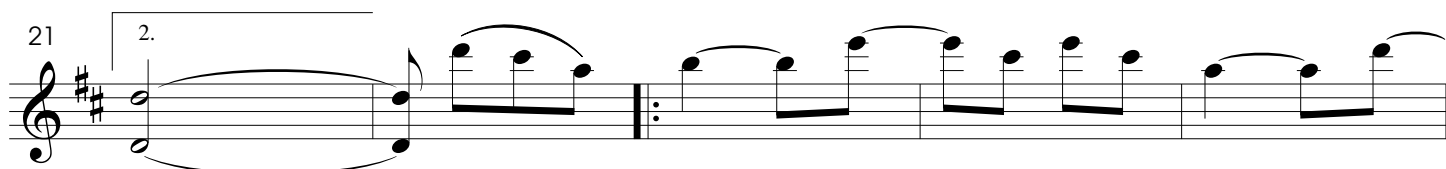
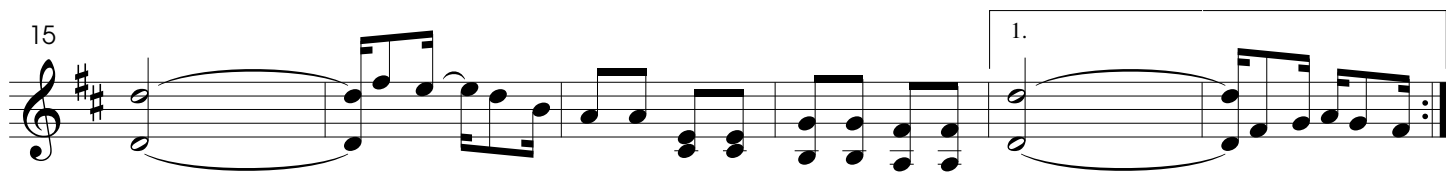
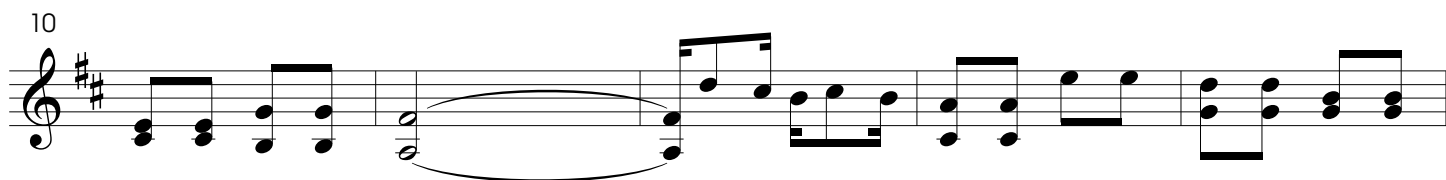
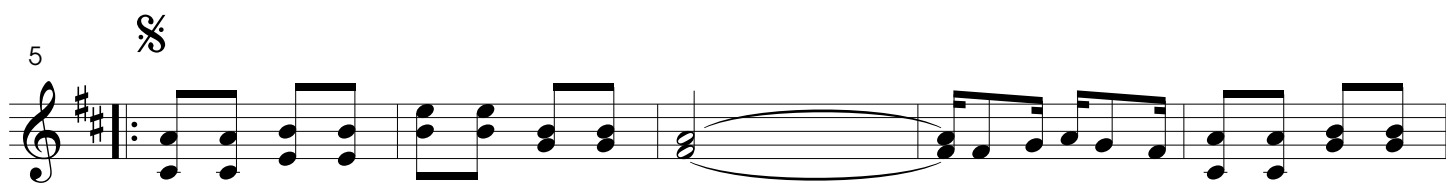
# Piruando

Violino I

Maxixe

Letra de X. Y. Z.

Marcelo Tupinambá



**D.S. al Fine**

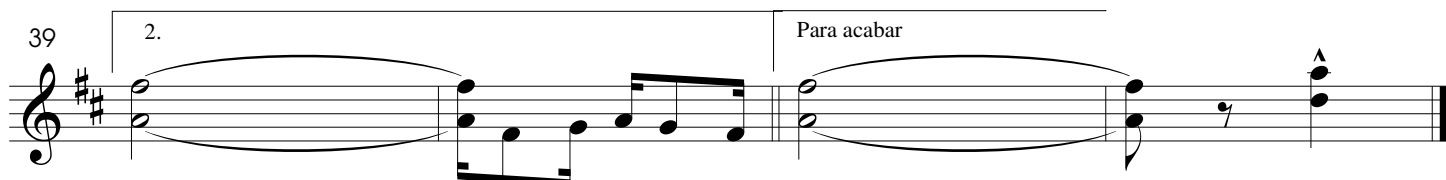
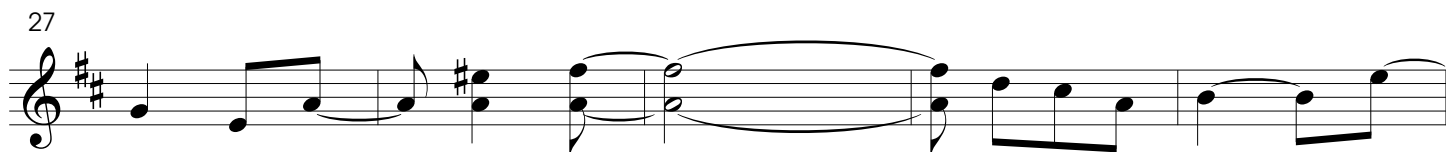
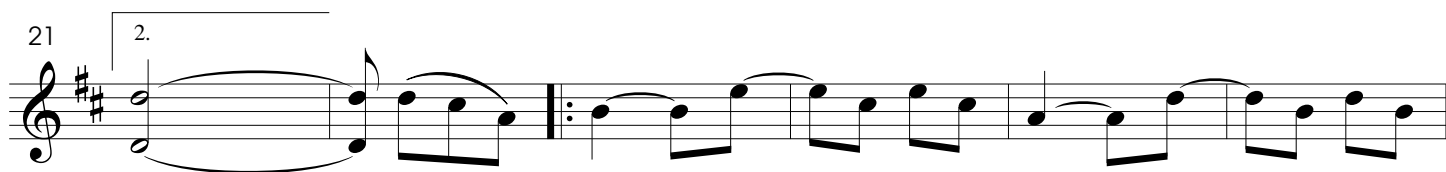
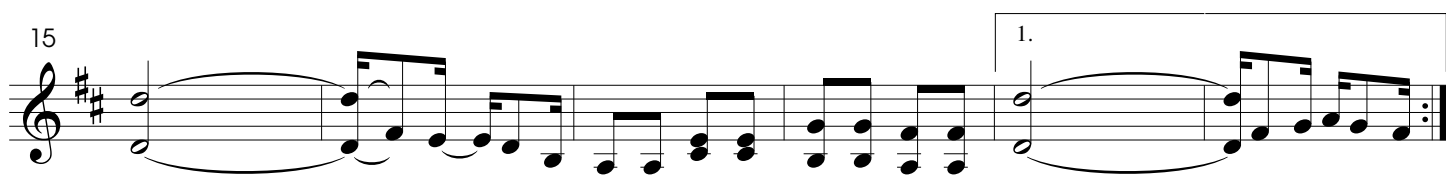
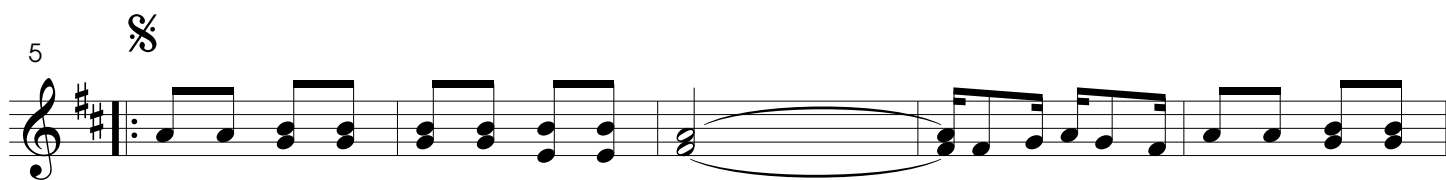
# Piruando

Violino II

Maxixe

Letra de X. Y. Z.

Marcelo Tupinambá



**D.S. al Fine**

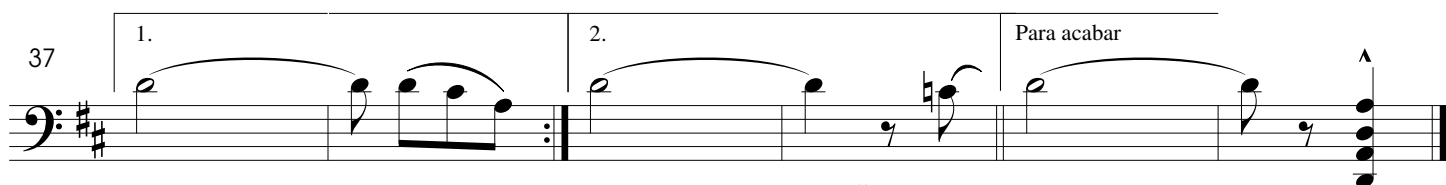
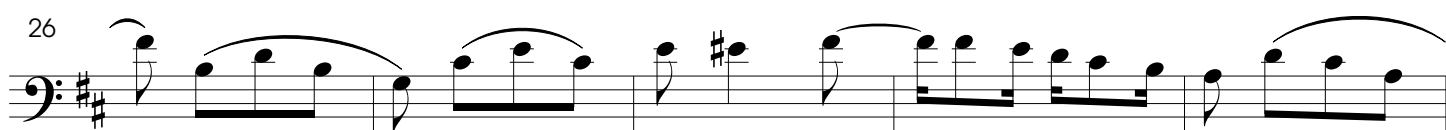
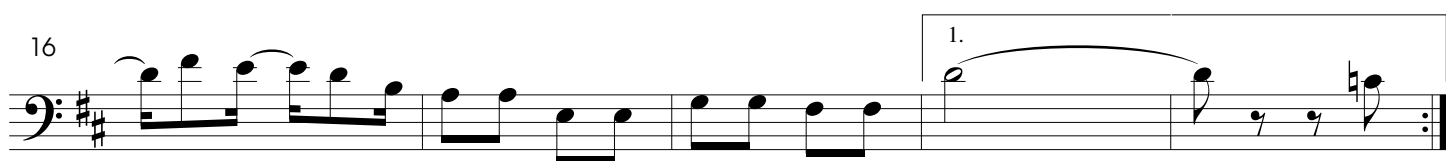
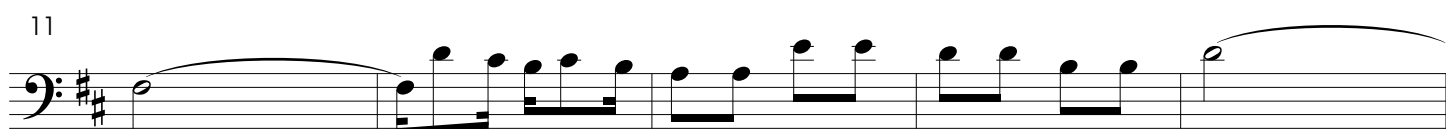
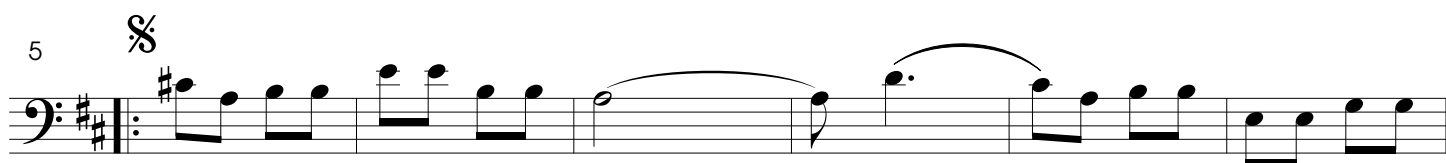
# Piruando

Violoncelo

Maxixe

Letra de X. Y. Z.

Marcelo Tupinambá



D.S. al Fine

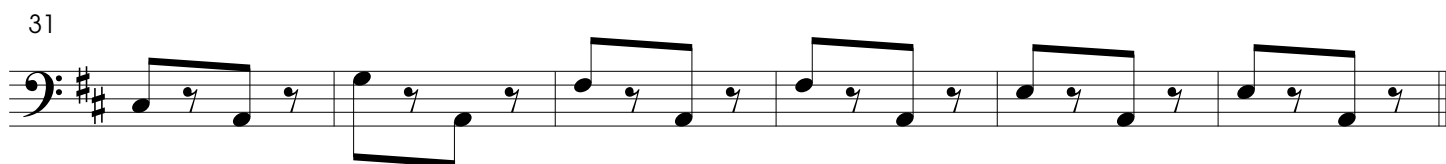
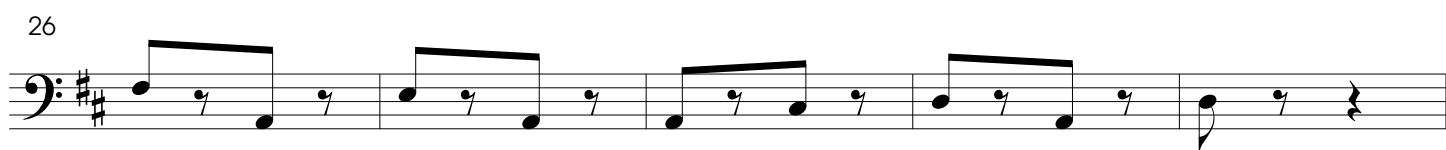
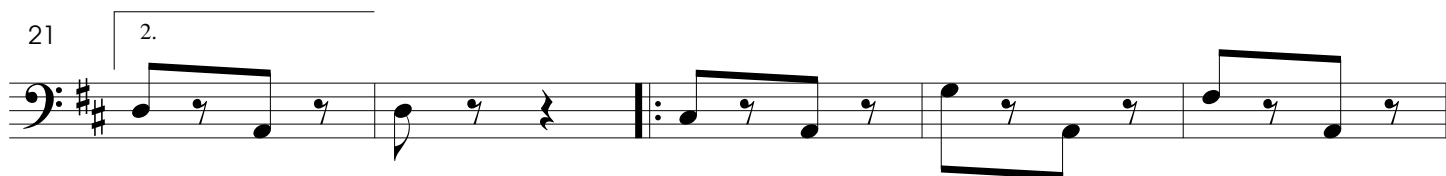
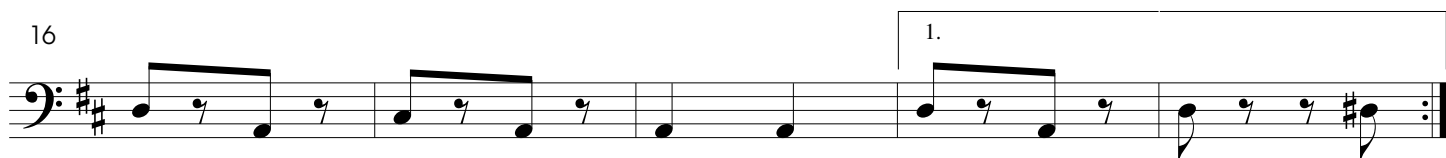
# Piruando

Contrabaixo

Maxixe

Letra de X. Y. Z.

Marcelo Tupinambá



**D.S. al Fine**



# Piruando


Piano

Maxixe

Letra de X. Y. Z.

Marcelo Tupinambá

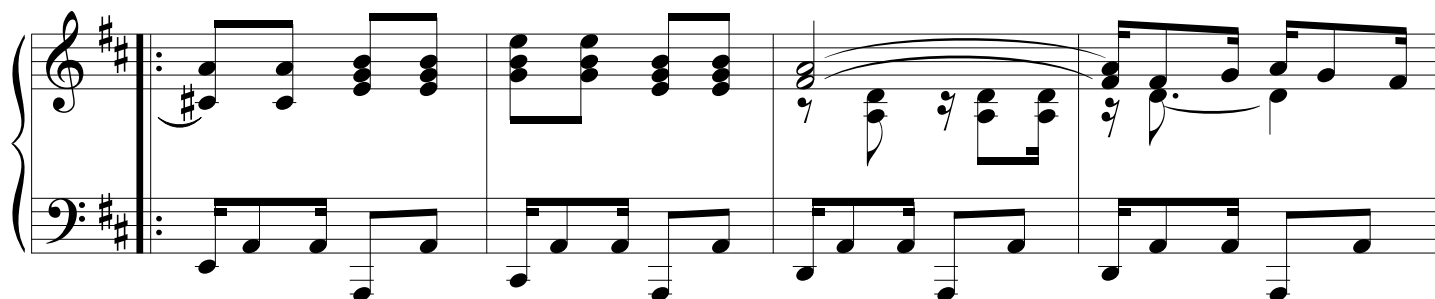
Que sô-da-des eu



5

te - nho Da ver - du - ra do ser - tão,  
ve - jo Ver - da - dê - ra for - mo - sura,


On - de tu - do fa -  
As mui - é são bu -



9

la - va Tão sin - ce - ro ao co - ra - ção.  
ni - ta Tu - do a cus - to das pin - tura.

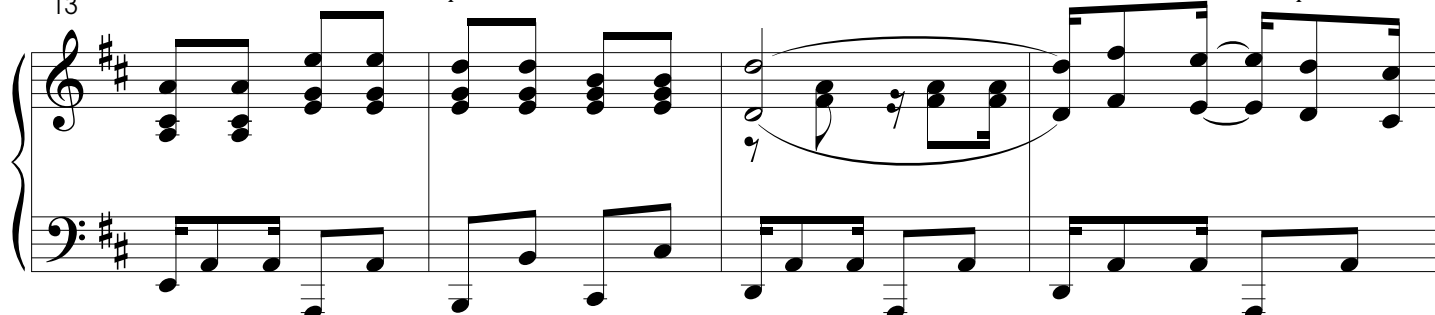
Quem nas - ceu lá na  
E os ra - paiz da ci -



13

ro - ça Já não po - de vi - vê a - qui  
da - de In - té pa - re - ce mui - é

Tem sô - da - des dos  
U - sa rou - pa cin -



17 can - tos Da fa - mo - sa Ju - ri - ti  
ta - da Car - ça\_a - gar - ra - da nos Na ci - da - de\_eu não

21 2. pé. E pi - ru - an - do Eu vou me\_a - ca - ban - do C'o

26 ser - tão so - nhan - do, E ma - tu - tan -

30 do Te - nho\_es - pe - ran - ça, Si Deus me\_a - ju - dá De

34 um dia, p'ra lá Eu po - dê vor - tá E pi - ru

39

2.  
tá

Meu des - ti - no não

Para acabar  
tá

**D.S. al Fine**

## I.

Que sodades eu tenho  
Da verdura do sertão,  
Onde tudo falava  
Tão sincero ao coração.  
Quem nasceu lá na roça  
Já não pode vivê aqui  
Tem sodades dos cantos  
Da famosa Juriti

Na cidade eu não vejo  
Verdadêra formosura,  
As muié são bunita  
Tudo a custo das pintura.  
E os rapaiz da cidade  
Inté parece muié  
Usa roupa cintada  
Carça agarrada nos pé.

(estribilho)

E piruando  
Eu vou me acabando  
C'o sertão sonhando,  
E matutando  
Tenho esperança,  
Si Deus me ajudá  
De um dia, p'ra lá  
Eu podê vortá (bis)

## II

Meu destino não muda  
Minha desdita é constante  
Eu choro todos dia,  
E suspiro a todo instante.  
Si eu vejo um carangueijo  
Caminhando em santa paz,  
Julgo ver minha sorte  
Que só anda para trás

Siá Ritinha não sabe  
Quanto eu tenho aqui sofrido  
Só por mór de está longe  
Do seu bem estremecido  
Siá Ritinha, eu lhe peço  
Pelo amor que tem em mim,  
Não me engane e não troque  
C'o marvado do Nhõ Quim.

(estribilho)

E piruando  
Eu vou me acabando  
C'o sertão sonhando,  
E matutando  
Tenho esperança,  
Si Deus me ajudá  
De um dia, p'ra lá  
Eu podê vortá (bis)